Agrupamento de Escolas de Aveiro

Centro Educativo de Santiago

ÍNDICE

Centro Educativo de Santiago
Agrupamento de Escolas de Aveiro

Ano lectivo 2015/16

Edição com o apoio da Associação de Pais e
Encarregados de Educação da EB1 e JI de Santiago

nota introdutória

Quando me desafiaram para redigir a nota introdutória deste ***Escrevinhando*** (gerúndio do verbo transitivo escrevinhar) fui, de imediato, assolado por dois sentimentos algo contraditórios - primeiro, o de declinar a responsabilidade, remetendo-a para quem de direito - os docentes da escola e promotores da iniciativa - e o segundo de satisfação pela consolidação das boas práticas de um centro escolar que, paulatinamente, se procura impor pela qualidade dos seus intervenientes no quadro educativo institucional do concelho e pelo constante, atento e perseverante apoio que os pais e famílias prestam e dedicam à educação dos seus filhos.

Não tendo sido bem-sucedido na declinação da responsabilidade, apenas me resta felicitar as educadoras, as professoras e os alunos pelo trabalho efetuado, pela dedicação e promoção do gosto pela leitura e pela escrita.

Aprender a ler significa, como sabemos, aprender a ler o mundo e a função do educador, nos dias de hoje, não será propriamente a de ensinar a ler, mas sim a de criar condições para o aluno realizar a sua própria aprendizagem conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, seguindo as dúvidas e exigências que a sua própria realidade lhe apresenta.

Todos sabemos que estas competências ou se adquirem e se apreendem nos primeiros anos de escolaridade ou, dificilmente, mais tarde, se consegue sentir o prazer de ler e de escrever, de entrar numa biblioteca, de "cheirar" e de folhear um livro. Os pais e mães mais novos e mais "tecnológicos" que me perdoem mas … sentir o prazer e o gosto de entrar numa biblioteca ou livraria, de olhar as estantes com a últimas novidades e folhear aquele livro daquele autor que nos agrada, ainda enche a alma a este "*Velho desafinado*" e é das poucas coisas que me motiva para sair de casa à noite numa cidade onde pouco de assinalável se passa no que respeita à cultura, à arte e à música.

Caros docentes e caros alunos, parabéns pelo trabalho realizado ao longo de mais um ano letivo.

Uma palavra, também, de reconhecimento à Associação de Pais da EB1+JI de Santiago na medida em que sem o seu apoio direto e concreto, este ***Escrevinhando*** não passava da fase de projeto e muito menos saía do prelo.

A todos o meu agradecimento!

Boas férias e, se possível, que cada um descubra "*O Mistério*" que cada história ou conto transporta.

Aveiro, 24 de maio de 2016

Carlos Alberto Ventura Magalhães

Diretor do Agrupamento de Escolas de Aveiro

Centro Educativo de Santiago

Jardim de Infância, Grupo 1

Primavera

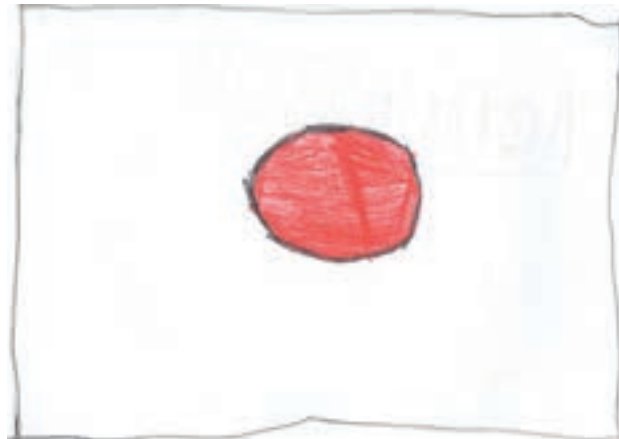
Eu sou a Primavera
Que venho para ficar
Vestidinha de flores
Para a malta alegrar

As andorinhas voltaram
Porque há sol radiante
Andam no céu a voar
Brilha o sol mais cintilante

Os animais ficam felizes
Já podem correr e saltar
Nos campos e nas flores
Só os vemos a bailar

A Páscoa chega também
Com o coelho fofinho
Gostava de o receber
Embrulhado com um lacinho

Centro Educativo de Santiago
Jardim de Infância, Grupo 2

Era uma vez um Jacaré que vivia no Japão

Um dia encontrou um Jaguar que lhe perguntou:

- Vamos fazer um Jogo?

O Jacaré respondeu:

- Vamos Já Jogar Judo.

O Jacaré deu um golpe no Jaguar
que foi parar a Júpiter

dentro de uma Jaula.

O Jacaré foi à Janela
à procura do Jaguar

e encontrou uma Joaninha pousada

num Jasmim do Jardim.

A Joaninha chamou

a Juliana,

a Joana,

a Julieta

e o João

e foram salvar o Jaguar.

Centro Educativo de Santiago
Jardim de Infância, Grupo 3

Ao "conhecer Aveiro", descobrimos...

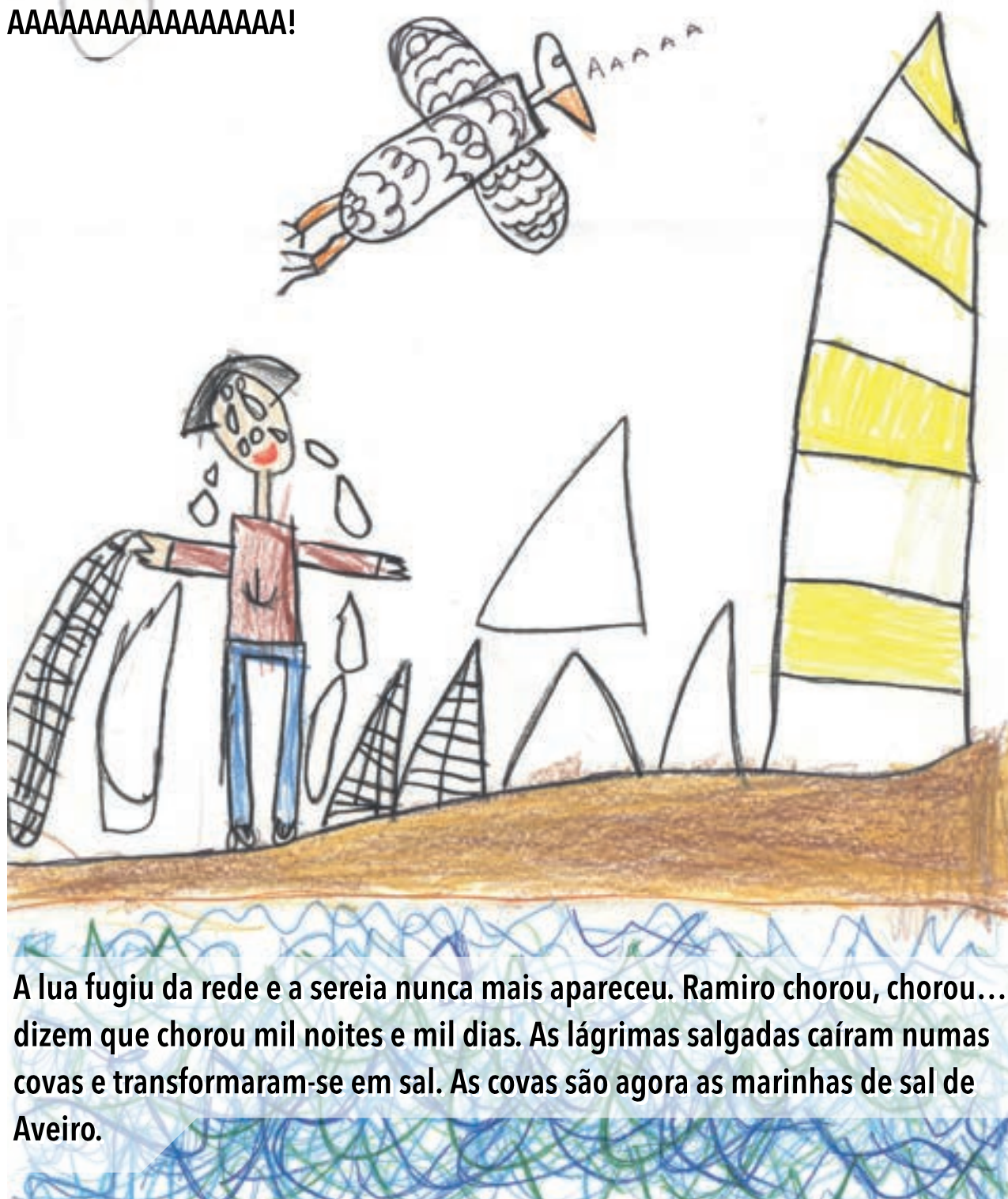
A Lenda do Moliceiro

O Ramiro ficou muito triste sem saber o que fazer. Estava mesmo apaixonado pela sereia. A madrinha, que gostava muito dele, disse para ir falar com a Ti Bárbara, que era uma mulher muito sábia. E ele foi. Estava uma noite de temporal, muito frio, muita chuva e trovoada. O Ramiro encheu-se de coragem e lá foi. Era tudo muito estranho! Estava muito escuro e não se via nada. Ramiro tremia de frio e de medo… Entrou na casa e ficou muito assustado com a mulher que lá estava! A roupa era preta e tinha um lenço preto na cabeça. Era a Ti Bárbara! Dentro da casa não havia luz, só uma vela. Estava tudo muito, muito escuro.

Ajudo, mas ouve com muita atenção o que te vou dizer! Constrói uma casa às riscas num lugar chamado Costa Nova e um barco com a forma de quarto crescente na proa. Numa noite de Lua Cheia vais devagarinho pescar a Lua com uma rede.

Atenção que a Lua não te pode ver e tem que ser numa noite muito silenciosa! Quando chegares à casa, atiras a rede com a lua e aparecerá a sereia transformada em pessoa normal. Se correr mal, nunca mais verás a tua apaixonada!

E Ramiro assim fez. Construiu um barco com a proa em forma de quarto crescente ao qual chamou Moliceiro. E, assim, nasceu o primeiro barco moliceiro. Agora Aveiro tem muitos moliceiros! E, na Costa Nova, construiu a casa às riscas que agora se chamam palheiros e são conhecidos em todo o mundo.

O Ramiro fez o que a ti Bárbara disse mas, quando estava quase a chegar à casa, pisou uma gaivota que estava dormindo e a gaivota gritou: AAAAAAAAAAAAAAAA!

A lua fugiu da rede e a sereia nunca mais apareceu. Ramiro chorou, chorou… dizem que chorou mil noites e mil dias. As lágrimas salgadas caíram numas covas e transformaram-se em sal. As covas são agora as marinhas de sal de Aveiro.

Esta história é uma lenda de há muitos anos e é para explicar como apareceram os moliceiros, os palheiros da Costa Nova e as marinhas de sal de Aveiro.

FIM

Centro Educativo de Santiago

Jardim de Infância, Grupo 4

A História do Zé Maria

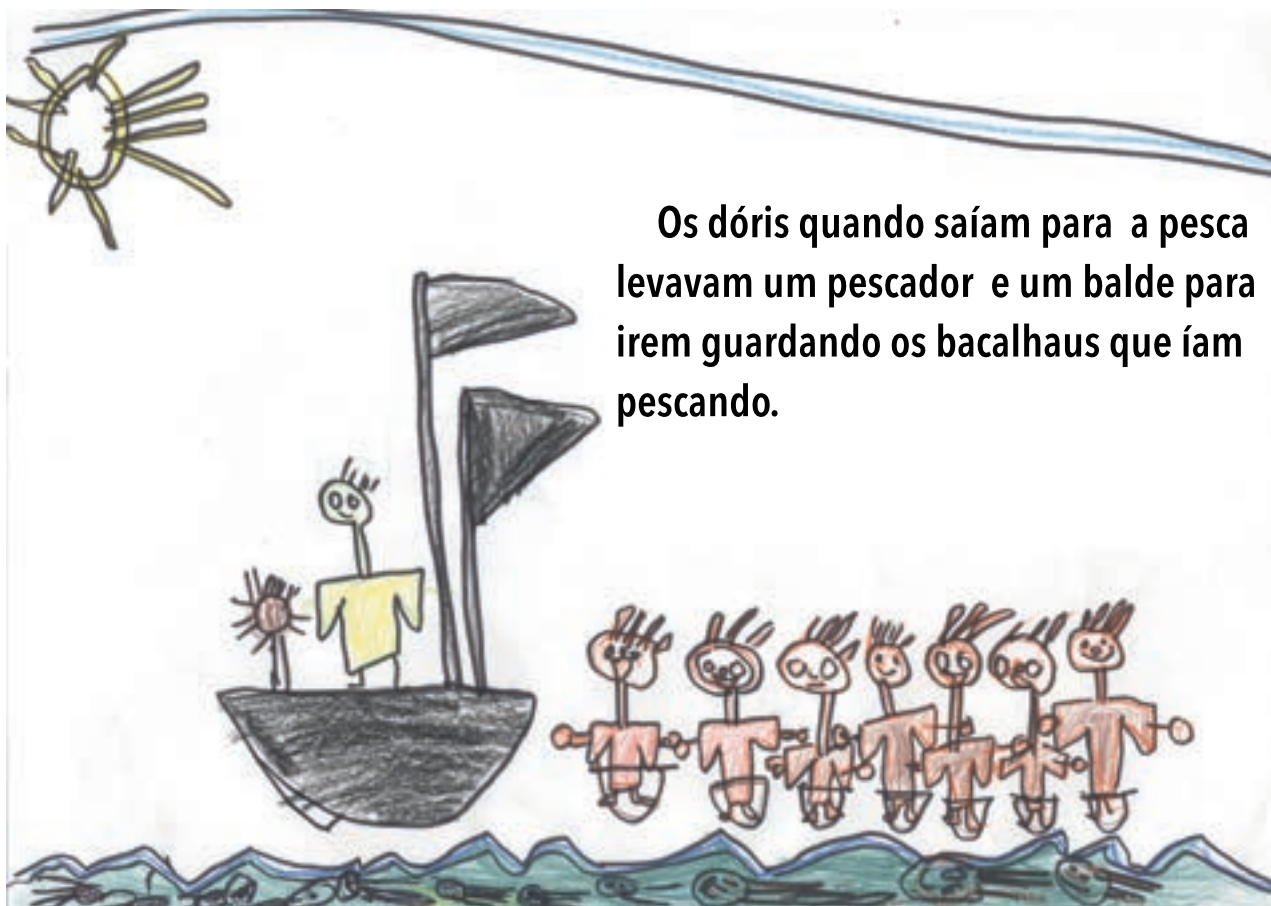
Era uma vez um barco que se chamava Santa Joana.

Ia para a Terra Nova pescar bacalhaus.

As pessoas iam para junto do farol da Barra, dizer adeus ao barco e aos rapazes.

O barco Santa Joana navegou para chegar à Terra Nova.

O Capitão Zacarias observou o mar que estava bravo e por isso os pescadores não puderam ir à pesca.

Os dóris quando saíam para a pesca levavam um pescador e um balde para irem guardando os bacalhaus que íam pescando.

Um dia o capitão Zacarias ficou doente, muito doente!

O capitão Zacarias chamou o mestre Zé Maria e deu-lhe uma tarefa: verificar, ao final do dia, se todos os dóris tinham regressado. O mestre Zé Maria aceitou.

Mas como ia ele fazer se não sabia contar?! Ele nunca tinha andado na escola! era uma grande responsabilidade pois poderiam faltar homens. O Zé Maria ficou de todas as cores... mas pensou, pensou e...

E, resolveu que se verificasse que todos os dóris estavam no local correto e se tinham entregue os baldes era sinal que não faltava nenhum.

Podia, também, verificar se todos os cabides tinham uma capa pois cada pescador tinha um cabide. Se faltasse alguma capa é porque o dóri ainda não tinha regressado e ele teria que continuar a chamar com o búzio. Foi difícil, mas o mestre conseguiu solucionar o problema e todos os pescadores regressaram bem.

Quando o barco Santa Joana estava cheio de bacalhaus, deixava a Terra Nova e regressava a Aveiro. Todos vinham muito contentes e felizes porque voltavam a ver as suas famílias e a pesca tinha sido boa.

Centro Educativo de Santiago

1º Ano, Turma A

Lengalenga dos nomes do 1º A

O meu nome é Adriana

E gosto da tua mana e de comer banana

Afonso diz que está insosso e que não é sonso

Ana Sofia, ia …ia …a comer aletria

André não é choné nem cheira a chulé

Beatriz como dança a petiz e diz que quer ser atriz

Carolina diz que é Lina e que desenha na cartolina

Daniel anda no carrossel e come um pastel

Diogo gosta do jogo e meteu um golo

Gonçalo que inventa andar de cavalo

João sempre brincalhão e comilão, come a sopa de feijão

Joelma leu a história de Elmer e espreitou à janela

Joseph ó Joseph…hoje foste jogar golfe?

Lara viu uma arara e chamou a D. Clara

Leonor, gosta daquela cor e apanhou uma flor

Maria Beatriz que ri e que é sempre Feliz

Maria Inês que encontrou o gato maltês ,ela vai sempre na sua vez

Maria Miguel comeu mel e de seguida pôs um bonito anel

Mateus diz que não é Deus mas que arranja os pneus

Neusa diz com toda a certeza que vai a Veneza

Nikita comeu uma batatita e riu para a macaquita

Nuno é muito oportuno e gosta de jogar uno

Sofia , é sabedoria e gosta de tirar uma fotografia

Viviana viu a Mariana e foi dançar uma sevilhana

Rafaela vai pela ruela a comer pão com mortadela

José mas que banzé com aquele chimpanzé

Sun gosta de dança e vai a uma festança

Centro Educativo de Santiago

1º Ano, Turma B

Bem-vindo

A Sofia e o pai estão a fazer um bolo. Arrumam a cozinha, limpam juntos a casa e vão comprar flores.

Depois, a Sofia pega numa folha de papel, vai buscar as tintas e começam a fazer desenhos:

Pintam um B

Pintam um E

Pintam um M

Pintam um V

Pintam um I

Pintam um N

Pintam um D

Pintam um O

À volta da palavra a Sofia cola muitas flores. O pai pendura o desenho à porta da casa. A Sofia põe o seu ursinho no berço do bebé.

Amanhã a mãe volta para casa e traz com ela um irmão para a Sofia.

Ele vai chamar-se João.

Centro Educativo de Santiago

1º Ano, Turma C

Brincar com o ão

O balão do João
fugiu -lhe da mão.

Passou um avião
que levava um leão.

O leão saltou do avião
e caiu em cima do cão.

Ele girou como um pião.

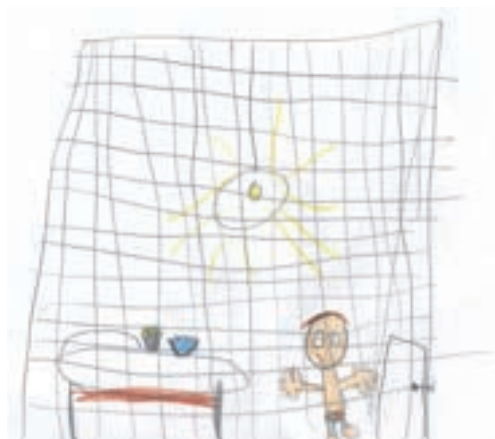
O João cozeu o feijão
e um pão no fogão
para dar ao cão.

O cão ficou com poderes de saltitão
e espremeu um limão
que lhe fez bater o coração.

O calção do João rebentou
porque saiu o botão.

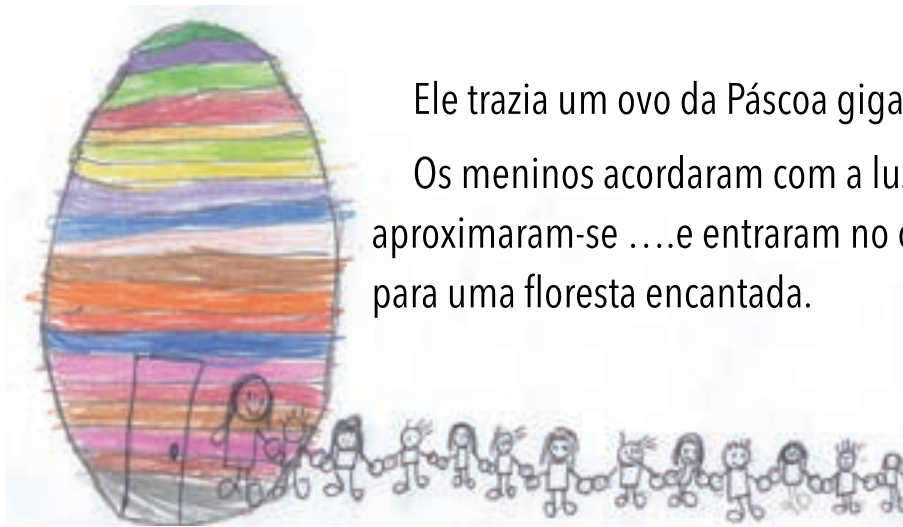
O botão caiu em cima do patrão
que estava na prisão.

Apanhou um susto, tropeçou no portão
e caiu no chão.

Depois foi para o seu casarão
e ligou o botão da televisão.

Que grande confusão!

A grande aventura do 1º C

Numa noite, a turma do 1º C estava a fazer um acampamento na escola de Santiago.

Era meia noite, todos estavam a dormir, quando de repente apareceu no céu um surfista prateado montado na sua prancha voadora.

Ele trazia um ovo da Páscoa gigante que era mágico.

Os meninos acordaram com a luz forte, viram o ovo, aproximaram-se ….e entraram no ovo que os transportou para uma floresta encantada.

Quando lá chegaram conheceram a princesa coelho e o seu namorado, o Super Coelho.

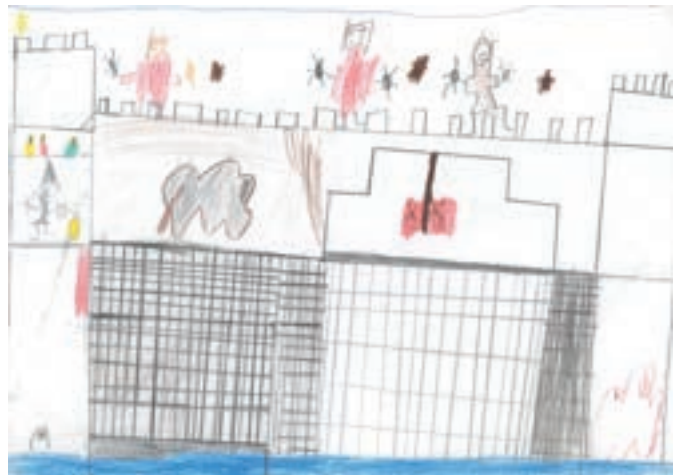
Eles pediram ajuda para derrotar uma bruxa malvada que vivia num castelo assombrado, rodeado de água que era vigiado por um exército de ninjas que lançavam veneno.

Estavam muito aflitos pois a bruxa tinha roubado o bebé da rainha Joana porque ele tinha o poder de tornar as pessoas jovens.

Quando ouviram aquilo os meninos do 1ºC ficaram zangados e decidiram ajudar.

Mas o super coelho estava preocupado porque a bruxa era muito poderosa.

Então lembrou-se de pedir ajuda ao cavaleiro de mão de ferro que tinha uma espada e o seu cavalo lançava bolas de fogo.

Entretanto, como o caminho era muito longo e perigoso resolveram construir também um robot enorme com asas que os levou rapidamente até ao castelo.

O cavalo disparou bolas de fogo e o castelo começou a arder.

A bruxa furiosa mandou os ninjas cercarem os meninos, mas o robot abriu um caminho eles passarem enquanto o super coelho deu um enorme salto, pegou no bebé e fugiram todos.

No fim, ergueu-se da água uma sereia corajosa que lançou uma enorme bola de água que afundou o castelo e o fez desaparecer para sempre.

Quando o super coelho entregou o bebé à rainha, ela agradeceu a todos e ofereceu um ovo mágico que tinha o poder de os levar, sempre que quisessem, para a floresta encantada.

FIM

Centro Educativo de Santiago

2º Ano, Turma A

O Velho Desafinado

No tempo em que os chupa-chupas tinham vida, um velho, muito velho, velhíssimo e muito desafinado vivia com o seu lobo no pico mais alto de uma íngreme montanha. Viviam juntos numa pequena cabana de madeira e tijolos que o velho tinha construído quando ainda era um rapaz.

E o lobo? Como é que o lobo aparece nesta história?

Certo dia, num passeio pela floresta que fica no sopé da montanha, o velho que ainda era rapaz encontrou uma cria de lobo deitada num rochedo. O animal estava ferido porque ao tentar subir as rochas tinha torcido a pata. Os pais do lobo ficaram muito aflitos pois andavam caçadores na floresta e eles tinham de fugir daquele lugar, mas o lobinho não conseguia andar.

– Fujam! Fujam! Vêm aí os caçadores. Não se preocupem que eu vou cuidar muito bem do vosso filho. Prometo! E o que eu prometo eu cumpro!

E assim foi. O velho que ainda era rapaz e o lobo tornaram-se amigos inseparáveis. O velho era muito desafinado mas que adorava cantar, gostava de se sentar nos degraus da sua casa e entoar canções estranhas inventadas por si. O lobo sentado a seu lado ficava maravilhado com aqueles sons que nenhum ser humano seria capaz de ouvir.

Numa dessas tardes em que o velho cantarolava feliz ouviram um ruído por trás de uns arbustos e de lá saiu a rastejar uma magnífica serpente. A serpente era amarela e verde, muito reluzente com o brilho do sol. O velho e o lobo ficaram de boca aberta quando viram aquele enorme animal que parecia dançar ao som da cantoria. Mas uma coisa estranha aconteceu, no momento em que o velho se calou para abrir a boca de espanto a serpente começou a perder as suas belas cores e desapareceu.

– Oh! Não! Outra vez invisível!... Estou farta de ser invisível. Já tinha saudades das minhas cores…– lamentou-se a serpente com uma voz fininha.

– Mas o que se passa aqui? Quem és tu criatura? O que te aconteceu?– perguntou o velho intrigado.

TOCA
DA
SERPENTE

– Bom dia serpente
parecida com um pente.
Ainda agora estavas ali
e já não te vejo aqui!

O lobo tinha a mania de falar a rimar.

– Esperem! Calma! Eu conto-vos a minha história. Quando eu era pequenina pedi um desejo a uma estrela cadente. Eu queria ser invisível para ganhar ao camaleão no jogo das escondidas e o desejo realizou-se. A partir daí nunca mais ninguém me viu e eu sinto-me muito só. Mas hoje aconteceu uma coisa esquisita… Vocês viram-me, não viram?– perguntou a serpente.

– Sim! Nós conseguimos ver-te durante um bocadinho. Olha que a história da tua vida até é engraçada– disse o velho.

– Que história tão esquisita
que até a mim me irrita.
O velho tem razão
digo isto do coração.

O velho estava a cantar
E tu começaste a brilhar.
Quando o velho se calou
o teu brilho acabou.

– Olha lá! E não é que o lobo tem razão? Tu desapareceste quando parei de cantar…– refletiu o velho com o ar mais pensativo do mundo.

– Ora canta lá outra vez para ver se isso é verdade…– pediu a serpente entusiasmada.

O velho cantou e a serpente apareceu com um enorme sorriso, não se pode dizer de "orelha a orelha" pois as serpentes não têm orelhas.

– Se a bela serpente
connosco decidir ficar
o velho terá de passar
a vida a cantar.

– Eu não me importo nada, sabem que eu adoro cantar! Queres ficar connosco, queres?– cantou o velho.

– É claro que aceito o teu convite. Podemos ser uma família!– exclamou a serpente feliz.

E foi o que fizeram. Os três iniciaram uma enorme e divertida amizade.

A vida na cabana, no cimo da montanha, era feliz, despreocupada e com muita cantoria. A serpente nem acreditava na sorte que tinha tido ao encontrar o velho e o lobo. Certa manhã, decidiu que era chegada a altura de os compensar e então, disse-lhes que ia passar o dia fora pois devia ir à sua gruta ver se nenhum urso tinha hibernado lá "Estes ursos de hoje em dia, são muito atrevidos..." dissera a serpente para os convencer. De noite, quando o velho e o lobo dormiam profundamente, a serpente, acabada de chegar da sua "misteriosa" viagem à gruta, encontrou a porta de casa fechada. Não se atrapalhou, subiu ao telhado e desceu pela chaminé. Ela estava contentíssima consigo própria por saber que os seus amigos iam ter uma boa surpresa. Na sua boca, a serpente transportava um anel de ouro reluzente com um incrível rubi que colocou em cima da cama do velho.

Quando acordou, o velho ficou surpreendido com o que encontrou e antes que pudesse dizer alguma coisa, ouviu a voz da serpente:

– Meu amigo, quando colocares esse anel no dedo vais sentir a sua magia... Espera! Não o ponhas já, vamos chamar o lobo que eu explico como funciona.

– Magia?! O que será?– o velho lembrou-se de falar a cantar para poder ver a serpente. – Lobo, vem cá rápido!!

– O que foi?
O que te dói?
O que aconteceu?
O que te deu?

– Lobo, a amiga serpente quer-nos fazer uma surpresa com este anel que ela diz que é mágico.

– Esse anel é um portal do tempo e leva-te a ti e a quem te acompanhar para qualquer lugar do passado ou do futuro. Então? Querem experimentar? Para onde gostariam de ir?– quis saber a serpente.

– Ai se fosse possível… Gostaria tanto de voltar ao tempo em que era criança, para poder abraçar os meus pais.

– E eu também
como gostaria de dar
umas lambidelas
no meu pai e na minha mãe.

– E tu, querida amiga? Ficas calada? Para onde é que tu gostarias de ir?– cantou o velho.

A serpente continuava calada com um ar muito sonhador. O velho aproximou-se da enorme orelha do lobo e segredou-lhe qualquer coisa. Os dois aproximaram-se da serpente e abraçaram-na. De seguida, o velho enfiou o anel no dedo e BRUM! ZÁS! CATRAPUM! XI PUM PUM!!! No meio de um enorme clarão de luz azul surgiu um gelatinoso portal do tempo rodeado de brilho. O velho e o lobo gritaram ao mesmo tempo:

Para a estrela da serpente
queremos ir a correr
para um desejo antigo
conseguirmos desfazer.

Saltaram para o portal e foram ter a um corredor muito comprido que parecia um carrossel. Havia portas nos dois lados do corredor e cada porta tinha uma etiqueta a dizer qualquer coisa. Numa das portas do lado esquerdo que tinha a forma de uma estrela o velho leu: "Estrela cadente da serpente". Entraram por essa porta e imediatamente se encontraram à frente da gruta da serpente, numa noite estrelada. Sentaram-se e esperaram. A certa altura, uma linda e reluzente estrela cadente separou-se do rio de estrelas que nadava no mar sem fim que é o céu da noite e passou diante dos olhos dos três amigos.

– Vá serpente, desfaz o teu feitiço! Depressa, depressa, pede para ficares outra vez visível.

A serpente cerrou os olhos com muita força e fez o seu pedido.

Como por magia, uma lâmpada gigantesca iluminou a serpente e devolveu-lhe a sua forma e as suas belas cores.

Daí em diante, os três amigos, sempre unidos, viajaram por onde quiseram.

E assim aconteceu…

FIM

Centro Educativo de Santiago

3º Ano, Turma A

O mistério

Naquela manhã, de primavera, quando o primeiro raio de sol surgiu, na floresta VERDE, os animais foram despertando um a um. Era uma floresta verdejante, florida e cheia de vida.

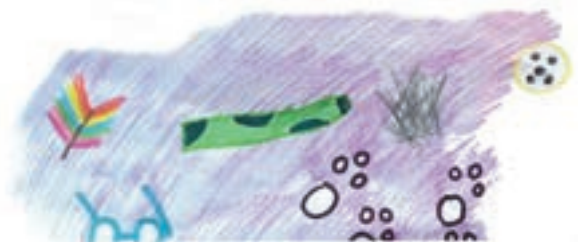
O coelho Rodrigo, como todas as manhãs, decidiu ir alimentar-se das folhinhas verdes e das bagas sumarentas de um arbusto onde ia com alguma frequência. Eram saborosas e tenras aquelas folhinhas, que voltavam a despontar novamente, com a chegada da primavera.
Rodrigo era um coelho pardo, forte, ágil, inteligente, rápido e um especialista em confecionar guloseimas.

Vivia numa grande toca, junto ao rio Largo.

Nessa manhã levou um pequeno cesto para recolher algumas bagas, para fazer uma tarte.

Conforme ia comendo também ia colocando bagas no cesto. A certa altura olhou para o cesto e o mesmo estava vazio, miiistériiio...

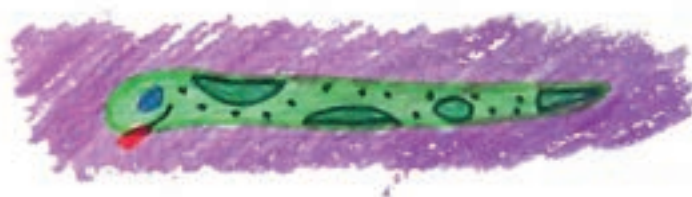
Então armado em detetive, resolveu recolher pistas. Encontrou: uma pena, uma pele de cobra, um tofo de pelo, pegadas, uns óculos e um botão.

Para desvendar o mistério, o coelho, pegou nas pistas e foi pela floresta procurar o suspeito.

Pensou que a pena poderia ser do colibri ROCKY.

– ROCKY, gostas de bagas?– perguntou o coelho ao seu amigo colibri.

– Olá, amigo Rodrigo, como estás? Eu detesto bagas, gosto mesmo é do pólen das flores– respondeu o colibri.

– Encontrei esta pele, é tua serpente AMANDA? Gostas de bagas?– perguntou

– Eu gosto é de comeeeer.... coeeeelhos...foge que te vou apanhar....– avisou a serpente.

"Caredo" que medo pensou o coelho e afastou-se rapidamente.

Pelo caminho cruzou-se com o gnomo JULIANO e perguntou-lhe se ele usava óculos e se tinha alguma peça de roupa com botões iguais ao que levava na pata. Juliano disse que nunca tinha usado óculos, não tinha roupa com botões e não gostava de bagas.

O coelho ficou desconfiado de o gnomo falar das bagas, sem ele perguntar.

Aproximou-se do rio e da toca da toupeira TOPERA, vinha um cheirinho a bolos, tartes, bolachas, sumo, tortas, queques,...

Pé ante pé ...espreitou pela janela e...

Bateu à porta e...

TODOS...

Surpreeeeeeesaaaaaaa...

Parabéns...Amigo coelho...As tuas bagas são deliciosas...

Vamos começar a festa.....

Mistério resolvido.

Vi a lua a passear,
à beira do mar,
pensava na vida,
que estava partida.

Vi o sol a cantar,
Quando estava a sonhar,
dançava o tango,
enquanto comia frango.

Vi uma nuvem a chorar,
Não tinha ninguém para amar,
Flutuava no ar,
Sem saber onde parar.

Vi uma estrela a estudar,
Precisava... das notas melhorar,
Lia histórias com um sorriso,
A sua vida corria, sem perigo.

Centro Educativo de Santiago

4º Ano, Turma A

A Maior Flor do Mundo

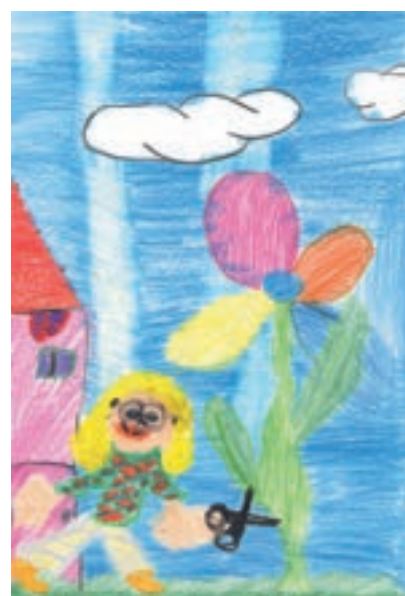
Era uma vez uma menina chamada Live. Era bela, tinha os cabelos loiros e uns olhos azuis de amêndoa enorme. A Live adorava centros comerciais. Era lá comprava todos os seus vestidos bem lindos. Aliás comprava ali tudo o que necessitava. Era aí que também pintava semanalmente as unhas das mãos. Uma a de cada cor.

Um certo dia, no inicio da primavera, decidiu ir a este local comprar uma semente para a enterrar no canteiro mais lindo do seu jardim encantado, que estava com um espaço livre. Ela queria-a neste seu espaço porque era onde passava todos os dias a caminho da escola. Era o espaço mais florido e mais bem cheiroso do jardim. Todas as flores aí existentes eram diferentes. Como ia embrulhada em papel reciclado, só reparou em casa que esta semente era muito diferente de todas as outras que lhe tinham passado pelas mãos. Nunca tinha visto nada igual. Perguntou à sua mãe se não achava aquela semente um pouco esquisita.

Respondendo-lhe a mãe que sendo diferente, teríamos que esperar para ver que planta sairia dali.

Após três semanas de estar enterrada no quentinho do solo, eis que surge um pontinho no local que a Live tinha assinalado com uma estaca. Com o imenso calor que havia nessa altura a planta era regada diariamente. Foi crescendo, crescendo, crescendo, mas sempre amarrada à enorme estaca, não fosse o vento parti-la, até se tornar adulta.

Maddie, era irmã gémea de Live, mas bastante diferente dela, tanto fisicamente como no comportamento. Era uma criança que detestava os centros comerciais. Um belo dia, quando a planta já estava bem crescida Madie resolveu ir jogar basquetebol junto ao local da planta. E, com a planta fazia ali muita sombra, Madie resolveu cortá-la, sem pedir autorização à irmã. Live, que à hora certa ia regar as plantas, ao ver a planta cortada, ficou irritadíssima. A irmã, ao aperceber-

se do estado da Live, resolveu dirigir-se ao centro comercial para comprar uma girafa de bronze do tamanho da flor.

Mas... pensou, pensou, pensou e chegou à conclusão que não era boa ideia. E, neste momento teve um pensamento genial. Contratar vários trabalhadores especialistas em campos de basquetebol e mudar o campo para outro local do jardim. Se melhor o pensou, melhor o fez. Todos estes trabalhos duraram três semanas. À quarta semana, Live, muito triste e amargurada, dirigiu-se ao local da planta e observou que, bem juntinho à raiz, nasciam uns pequenos rebentos. Conversou com ela, transmitindo-lhe a sua enorme dor e cantava: lá, lá, lá, ... lá, lá, lá. À medida que ia cantando, a planta crescia, crescia, crescia. Cresceu tanto, que em poucas semanas, foi necessário contratar um podador para a arranjar até ter tamanho da primeira. Ao ver isto a Live agradeceu aos podadores e colocou uma tabuleta junto à maior flor do mundo, onde escreveu a letra bem bonita o seguinte: "Por favor respeitem a natureza, porque ela dá-nos muito em troca".

Descansada com este trabalho e já grande em idade, voltava ali, com vários amigos, todos os meses para conversar um pouco com a Maior Flor do Mundo. Esta retribuía-lhe sempre com um sorriso do tamanho do Mundo.

—

história baseada na obra homónima de José Saramago

O Príncipe Feliz

Num enorme palácio real chamado de Sans Souci vivia muito feliz um príncipe, cujo nome era Príncipe Feliz. Tinha cabelos castanhos até aos ombros e olhos da cor do luar. Usava uma capa encarnada que representava o sangue dos soldados mortos na guerra. Possuía também um casaco de veludo sem mangas até à cintura. Vestia ainda umas calças de pano branco e por baixo umas enormes meias cinzentas. Os sapatos com fivela eram de pele de vaca e sola de madeira de cerejeira.

O palácio onde habitava tinha nas janelas uns enormes vitrais com desenhos de todos os reis que já tinham passado por aquele palácio. À sua volta existia uma enorme muralha de aço que não deixava avistar a pobreza do seu povo.

Certo dia, cheio de curiosidade, o Príncipe Feliz perguntou à sua mãe o que é que existia para lá das muralhas. A tal pergunta respondeu a mãe que só havia árvores e mais árvores e mais nada. Satisfeito com a resposta da mãe, dirigiu-se ao quarto. Ao entrou lançou imediatamente os olhos para um convite dobrado em

quatro. Nele pode ler: "Bom dia excelentíssimo príncipe. Hoje à noite vai realizar-se um baile de gala no salão real. Espero por si." Entusiasmado, foi ter com o seu pai, o rei Felizardo, pedindo-lhe a roupa mais elegante que ele tivesse. Respondendo o pai que emprestaria a roupa que ele próprio vestiu num baile de gala na idade do filho. Este, em pulgas e tremendo sem parar, pegou na camisa e nas calças de veludo, bem como nos sapatos de pele de vaca e sola de ouro. Partiu rumo ao seu quarto para a experimentar. Colocou-a num cabide e pendurou-a. Estava ainda nisto e bateram-lhe à porta. Era a sua mãe que lhe trazia um apetitoso lanche para ele levar à festa.

E lá partiu muito contente. Mas como não levava fruta, lembrou-se que nas árvores que o pai lhe tinha falado deveriam ter alguns apetitosos frutos. Correu, correu e ao chegar ao muro, abriu-se um enorme portão. Correu ainda mais uns minutos até encontrar o sítio onde moravam as pessoas que faziam limpeza no palácio. Ao entrar nesta aldeia começou a ver uma coisa que sempre lhe ocultaram. Pobreza, pobreza e mais pobreza. Com tal choque, nem pensou duas vezes. Começou a distribuir parte da sua roupa, do lanche e algum dinheiro que levava. Sem se aperceber, aparece o pai. Furioso, dá-lhe um enorme chá. O filho um pouco

assustado lá conseguiu que o pai o deixasse em paz. E partiu para uma grande aventura que durou várias semanas, tendo-se até esquecido do baile de gala. Passou a viver com o seu povo e não queria mais voltar ao seu palácio.

O pai ao saber destas noticias proibiu-o de voltar ao palácio. Ele não se importou. Ia dormindo em casas diferentes e passou o resto da sua viva a fazer de voluntário. Como as pessoas gostavam muito dele, construíram-lhe uma enorme estátua na rotunda mais importante do lugar. Subia de vez em quando ao cimo da estátua e via sempre alguém, ou muito triste, ou com fome e frio. E, a partir daí começou a distribuir todo o ouro que possuía num cofre que tinha levado. Aquele povo já nem sabia o que lhe fazer. Cada vez que passavam por ele, agradeciam-lhe vezes sem conta. Até que um belo dia desaparece daquele lugar. Soube-se, anos mais tarde, que ele tinha partido, num cavalo branco, para outras terras do reino. E assim, todos os súbditos de sua alteza passaram a ter uma vida melhor.

—

história baseada na obra homónima de Oscar Wilde

O Campeão de Basquetebol

Há muitos anos atrás, existiu na América um jogador de basquetebol muito especial. Chamava-se Stephen Curry. Tinha um metro e noventa e cinco de altura e o seu melhor amigo chamava-se Holay Thompson. Jogavam ambos na NBA na equipa dos State Warriors. Ele jogava na posição de base e extremo. Marcava mutos triplos, fazia assistências e driblava fantasticamente. Houve um ano que conquistaram o campeonato da NBA, fazendo sete jogos contra os Clevand Cavaliers.

Até que um certo dia aparece um Zomlig, chamado Baskare, nas bolas de treino. Perguntou o jogador ao treinador, o que é que fazia aquele zombing nas bolas. Respondeu o treinador:

– É um novo jogador.

– Mas ele é muito pequeno!

–Mas é muito bom a driblar.

– E em que posição joga?

– Nas mesmas que tu.

– Usa óculos?

– Sim. Porquê?

– Era só por curiosidade.

– Ah! Ok.

– Olha rapaz, o melhor é continuarmos o treino.

A chegada do Baskare à equipa foi muito saudada pelos colegas. Ele era mesmo

bom a driblar. Adaptou-se bem aos treinos e, logo no primeiro jogo, fez uma excelente exibição contra os Orlando Magic. Ganharam por diferença de vinte pontos. No ano seguinte e no último jogo contra os San Spyrs ganharam, renovaram novamente o campeonato. No final e depois da festa o Baskare aproximou-se do treinador e comunicou-lhe que sairia do clube porque não suportava as fortes dores

musculares. Com muito pena lá partiu ele para outra aventura. Os colegas que ficaram deram sempre o máximo em cada jogo para relembrar o colega, que tinha partido, não se sabe bem para onde. Mesmo sem o Baskare, os Sate Warriors ainda renovaram o título diversas vezes, sendo lembrada nos dias de hoje como uma equipa lendária da América.

Escrevinhando 2

textos e desenhos da Escola de Santiago (EB1+JI)

Reunimos nesta pequena publicação
trabalhos realizados pelos alunos do
Jardim de Infância e da EB1 de Santiago
(Agrupamento de Escolas de Aveiro)

Ano Lectivo 2015/16